

**PROVA DE
FILOSOFIA**

Novembro 2008

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1 - Você está recebendo o seguinte material:

a) este caderno com as **questões de múltipla escolha e discursivas, das partes de formação geral e componente específico da área**, e as questões relativas à sua percepção sobre a prova, assim distribuídas:

Partes	Números das questões	Peso de cada parte
Formação Geral / Múltipla Escolha	1 a 8	60%
Formação Geral / Discursivas	9 e 10	40%
Componente Específico / Múltipla Escolha	11 a 37	85%
Componente Específico / Discursivas	38 a 40	15%
Percepção sobre a prova	1 a 9	—

b) um Caderno de Respostas em cuja capa existe, na parte inferior, um cartão destinado às respostas das questões de múltipla escolha e de percepção sobre a prova. As respostas às questões discursivas deverão ser escritas a caneta esferográfica de tinta preta, nos espaços especificados no Caderno de Respostas.

2 - Verifique se este material está completo e se o seu nome no Caderno de Respostas está correto. Caso contrário, notifique imediatamente a um dos responsáveis pela sala. Após a conferência de seu nome no Caderno de Respostas, quando autorizado, você deverá assiná-lo no espaço próprio, utilizando caneta esferográfica de tinta preta.

3 - Observe, no Caderno de Respostas, as instruções sobre a marcação das respostas às questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão).

4 - Tenha muito cuidado com o Caderno de Respostas, para não o dobrar, amassar ou manchar. Esse caderno somente poderá ser substituído caso esteja danificado ou em caso de erro de distribuição.

5 - Esta prova é individual. São vedados o uso de calculadora, qualquer comunicação e(ou) troca de material entre os presentes e consultas a material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.

6 - Quando terminar, entregue a um dos responsáveis pela sala seu Caderno de Respostas. Cabe esclarecer que você só poderá sair levando este Caderno de Questões após decorridos noventa minutos do início do Exame.

7 - Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha, discursivas e de percepção sobre a prova.

FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO 1

O escritor Machado de Assis (1839-1908), cujo centenário de morte está sendo celebrado no presente ano, retratou na sua obra de ficção as grandes transformações políticas que aconteceram no Brasil nas últimas décadas do século XIX. O fragmento do romance *Esaú e Jacó*, a seguir transcrito, reflete o clima político-social vivido naquela época.

Podia ter sido mais turbulento. Conspiração houve, decerto, mas uma barricada não faria mal. Seja como for, venceu-se a campanha. (...) Deodoro é uma bela figura. (...)

Enquanto a cabeça de Paulo ia formulando essas idéias, a de Pedro ia pensando o contrário; chamava o movimento um crime.

— Um crime e um disparate, além de ingratitude; o imperador devia ter pegado os principais cabeças e mandá-los executar.

ASSIS, Machado de. *Esaú e Jacó*. In: *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1979. v. 1, cap. LXVII (Fragmento).

Os personagens a seguir estão presentes no imaginário brasileiro, como símbolos da Pátria.

I



Disponível em: www.morcegolivre.vet.br

II



ERMAKOFF, George. *Rio de Janeiro, 1840-1900: Uma crônica fotográfica*. Rio de Janeiro: G. Ermakoff Casa Editorial, 2006, p. 189.

III



ERMAKOFF, George. *Rio de Janeiro, 1840-1900: Uma crônica fotográfica*. Rio de Janeiro: G. Ermakoff Casa Editorial, 2006, p. 38.

IV



LAGO, Pedro Corrêa do; BANDEIRA, Júlio. *Debret e o Brasil: Obra completa 1816-1831*. Rio de Janeiro: Capivara, 2007, p. 78.

V



LAGO, Pedro Corrêa do; BANDEIRA, Júlio. *Debret e o Brasil: Obra completa 1816-1831*. Rio de Janeiro: Capivara, 2007, p. 93.

Das imagens acima, as figuras referidas no fragmento do romance *Esaú e Jacó* são

A I e III.

B I e V.

C II e III.

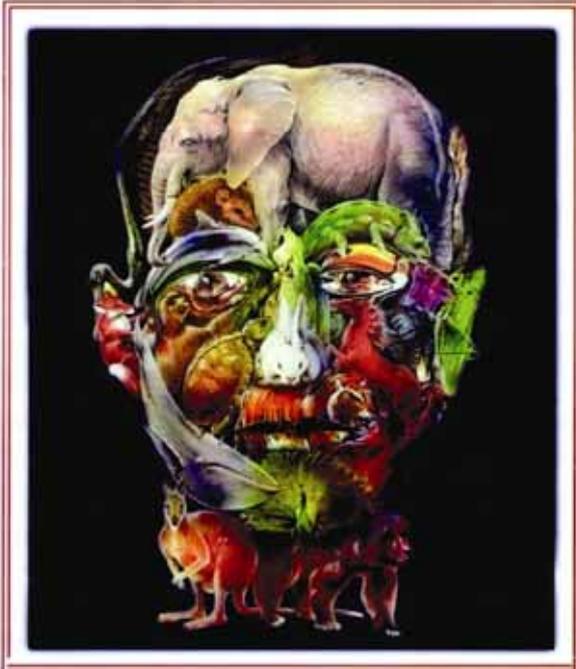
D II e IV.

E II e V.

QUESTÃO 2

Quando o homem não trata bem a natureza, a natureza não trata bem o homem.

Essa afirmativa reitera a necessária interação das diferentes espécies, representadas na imagem a seguir.



Disponível em <http://curiosidades.spaceblog.com.br>. Acesso em 10 out. 2008.

Depreende-se dessa imagem a

- Ⓐ atuação do homem na clonagem de animais pré-históricos.
- Ⓑ exclusão do homem na ameaça efetiva à sobrevivência do planeta.
- Ⓒ ingerência do homem na reprodução de espécies em cativeiro.
- Ⓓ mutação das espécies pela ação predatória do homem.
- Ⓔ responsabilidade do homem na manutenção da biodiversidade.

QUESTÃO 3

A exposição aos raios ultravioleta tipo B (UVB) causa queimaduras na pele, que podem ocasionar lesões graves ao longo do tempo. Por essa razão, recomenda-se a utilização de filtros solares, que deixam passar apenas certa fração desses raios, indicada pelo Fator de Proteção Solar (FPS). Por exemplo, um protetor com FPS igual a 10 deixa passar apenas 1/10 (ou seja, retém 90%) dos raios UVB. Um protetor que retenha 95% dos raios UVB possui um FPS igual a

- Ⓐ 95.
- Ⓑ 90.
- Ⓒ 50.
- Ⓓ 20.
- Ⓔ 5.

QUESTÃO 4**CIDADÃS DE SEGUNDA CLASSE?**

As melhores leis a favor das mulheres de cada país-membro da União Européia estão sendo reunidas por especialistas. O objetivo é compor uma legislação continental capaz de contemplar temas que vão da contracepção à equidade salarial, da prostituição à aposentadoria. Contudo, uma legislação que assegure a inclusão social das cidadãs deve contemplar outros temas, além dos citados.

São dois os temas mais específicos para essa legislação:

- Ⓐ aborto e violência doméstica.
- Ⓑ cotas raciais e assédio moral.
- Ⓒ educação moral e trabalho.
- Ⓓ estupro e imigração clandestina.
- Ⓔ liberdade de expressão e divórcio.

QUESTÃO 5

A foto a seguir, da americana Margaret Bourke-White (1904-71), apresenta desempregados na fila de alimentos durante a Grande Depressão, que se iniciou em 1929.



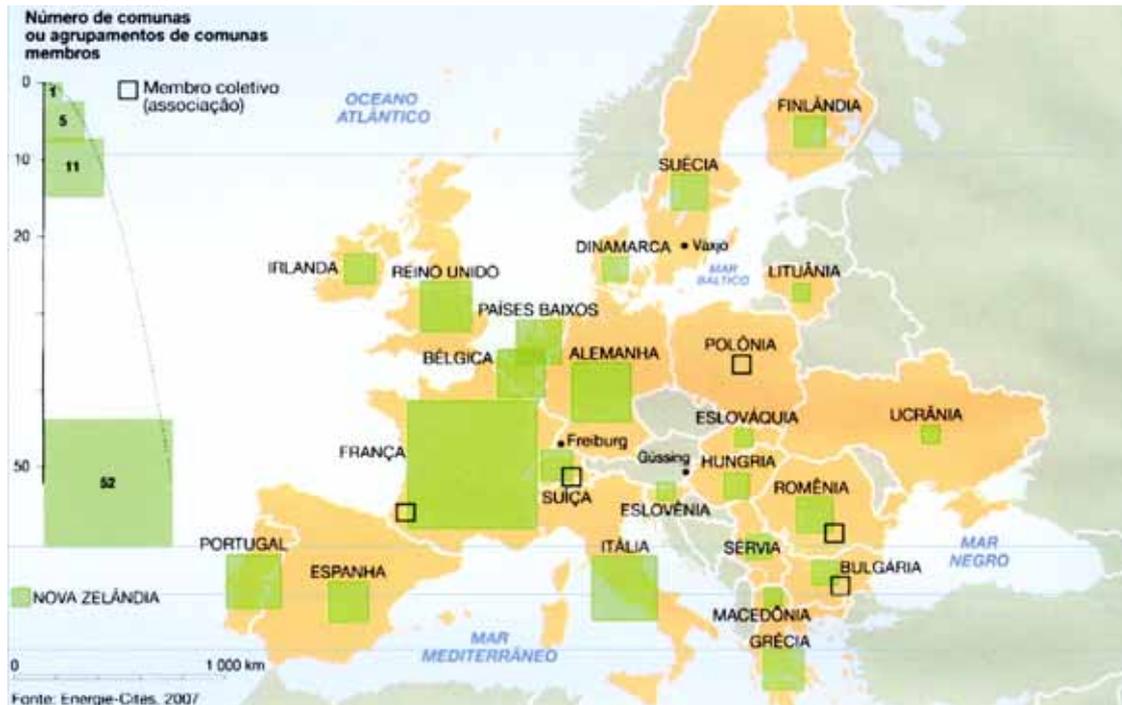
STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. **Arte Comentada**: da pré-história ao pós-moderno. Rio de Janeiro: Ediouro [s.d.].

Além da preocupação com a perfeita composição, a artista, nessa foto, revela

- Ⓐ a capacidade de organização do operariado.
- Ⓑ a esperança de um futuro melhor para negros.
- Ⓒ a possibilidade de ascensão social universal.
- Ⓓ as contradições da sociedade capitalista.
- Ⓔ o consumismo de determinadas classes sociais.

QUESTÃO 6

CENTROS URBANOS MEMBROS DO GRUPO “ENERGIA-CIDADES”



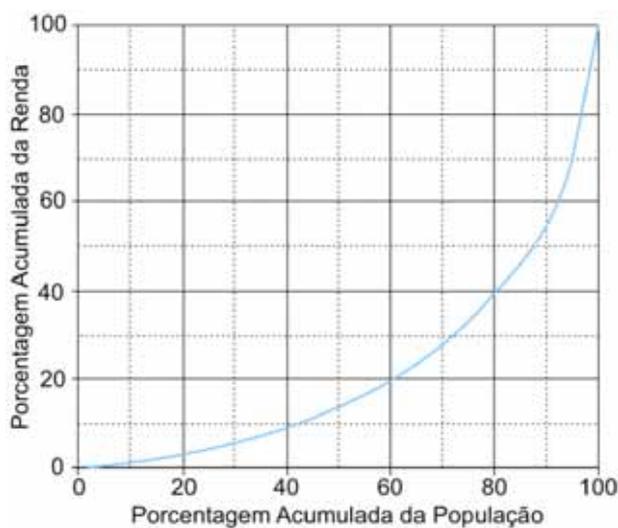
LE MONDE Diplomatique Brasil. Atlas do Meio Ambiente, 2008, p. 82.

No mapa, registra-se uma prática exemplar para que as cidades se tornem sustentáveis de fato, favorecendo as trocas horizontais, ou seja, associando e conectando territórios entre si, evitando desperdícios no uso de energia.

Essa prática exemplar apóia-se, fundamentalmente, na

- Ⓐ centralização de decisões políticas.
- Ⓑ atuação estratégica em rede.
- Ⓒ fragmentação de iniciativas institucionais.
- Ⓓ hierarquização de autonomias locais.
- Ⓔ unificação regional de impostos.

QUESTÃO 7



Apesar do progresso verificado nos últimos anos, o Brasil continua sendo um país em que há uma grande desigualdade de renda entre os cidadãos. Uma forma de se constatar este fato é por meio da Curva de Lorenz, que fornece, para cada valor de x entre 0 e 100, o percentual da renda total do País auferido pelos $x\%$ de brasileiros de menor renda. Por exemplo, na Curva de Lorenz para 2004, apresentada ao lado, constata-se que a renda total dos 60% de menor renda representou apenas 20% da renda total.

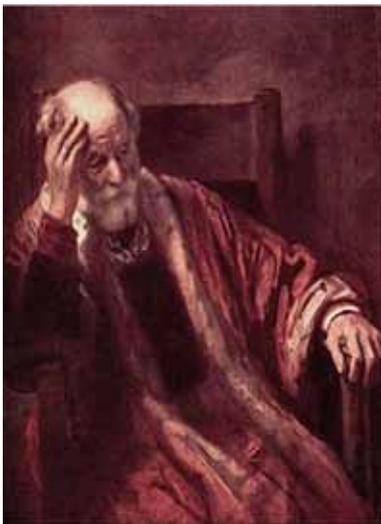
De acordo com o mesmo gráfico, o percentual da renda total correspondente aos 20% de **maior** renda foi, aproximadamente, igual a

- Ⓐ 20%.
- Ⓑ 40%.
- Ⓒ 50%.
- Ⓓ 60%.
- Ⓔ 80%.

QUESTÃO 8

O filósofo alemão Friedrich Nietzsche (1844-1900), talvez o pensador moderno mais incômodo e provocativo, influenciou várias gerações e movimentos artísticos. O Expressionismo, que teve forte influência desse filósofo, contribuiu para o pensamento contrário ao racionalismo moderno e ao trabalho mecânico, através do embate entre a razão e a fantasia. As obras desse movimento deixam de priorizar o padrão de beleza tradicional para focar a instabilidade da vida, marcada por angústia, dor, inadequação do artista diante da realidade.

Das obras a seguir, a que reflete esse enfoque artístico é



A
Homem idoso na poltrona
Rembrandt van Rijn – Louvre, Paris.
Disponível em: <http://www.allposters.com>



B
Figura e borboleta
Milton Dacosta
Disponível em: <http://www.unesp.br>



C
O grito – Edvard Munch – Museu Munch, Oslo
Disponível em: <http://members.cox.net>



D
Menino mordido por um lagarto
Michelangelo Merisi (Caravaggio)
National Gallery, Londres
Disponível em: <http://vr.theatre.ntu.edu.tw>



E
Abaporu – Tarsila do Amaral
Disponível em: <http://tarsiladoamaral.com.br>

QUESTÃO 9 – DISCURSIVA

DIREITOS HUMANOS EM QUESTÃO



LE MONDE Diplomatique Brasil. Ano 2, n. 7, fev. 2008, p. 31.

O caráter universalizante dos direitos do homem (...) não é da ordem do saber teórico, mas do operatório ou prático: eles são invocados para agir, desde o princípio, em qualquer situação dada.

François JULIEN, filósofo e sociólogo.

Neste ano, em que são comemorados os 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, novas perspectivas e concepções incorporam-se à agenda pública brasileira. Uma das novas perspectivas em foco é a visão mais integrada dos direitos econômicos, sociais, civis, políticos e, mais recentemente, ambientais, ou seja, trata-se da integralidade ou indivisibilidade dos direitos humanos. Dentre as novas concepções de direitos, destacam-se:

- ▶ a habitação como **moradia digna** e não apenas como necessidade de abrigo e proteção;
- ▶ a segurança como **bem-estar** e não apenas como necessidade de vigilância e punição;
- ▶ o trabalho como **ação para a vida** e não apenas como necessidade de emprego e renda.

Tendo em vista o exposto acima, selecione **uma** das concepções destacadas e esclareça por que ela representa um avanço para o exercício pleno da cidadania, na perspectiva da integralidade dos direitos humanos.

Seu texto deve ter entre **8 e 10** linhas.

(valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO – QUESTÃO 9

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

QUESTÃO 10 – DISCURSIVA



Revista Veja, 20 ago. 2008, p. 72-3.

Alunos dão nota 7,1 para ensino médio

Apesar das várias avaliações que mostram que o ensino médio está muito aquém do desejado, os alunos, ao analisarem a formação que receberam, têm outro diagnóstico. No questionário socioeconômico que responderam no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) do ano passado, eles deram para seus colégios nota média 7,1. Essa boa avaliação varia pouco conforme o desempenho do aluno. Entre os que foram mal no exame, a média é de 7,2; entre aqueles que foram bem, ela fica em 7,1.

GOIS, Antonio. Folha de S.Paulo, 11 jun. 2008 (Fragmento).

Entre os piores também em matemática e leitura

O Brasil teve o quarto pior desempenho, entre 57 países e territórios, no maior teste mundial de matemática, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) de 2006. Os estudantes brasileiros de escolas públicas e particulares ficaram na 54.^a posição, à frente apenas de Tunísia, Qatar e Quirguistão. Na prova de leitura, que mede a compreensão de textos, o país foi o oitavo pior, entre 56 nações.

Os resultados completos do Pisa 2006, que avalia jovens de 15 anos, foram anunciados ontem pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento (OCDE), entidade que reúne países adeptos da economia de mercado, a maioria do mundo desenvolvido.

WEBER, Demétrio. Jornal O Globo, 5 dez. 2007, p. 14 (Fragmento).

Ensino fundamental atinge meta de 2009

O aumento das médias dos alunos, especialmente em matemática, e a diminuição da reprovação fizeram com que, de 2005 para 2007, o país melhorasse os indicadores de qualidade da educação. O avanço foi mais visível no ensino fundamental. No ensino médio, praticamente não houve melhoria. Numa escala de zero a dez, o ensino fundamental em seus anos iniciais (da primeira à quarta série) teve nota 4,2 em 2007. Em 2005, a nota fora 3,8. Nos anos finais (quinta a oitava), a alta foi de 3,5 para 3,8. No ensino médio, de 3,4 para 3,5. Embora tenha comemorado o aumento da nota, ela ainda foi considerada “pior do que regular” pelo ministro da Educação, Fernando Haddad.

GOIS, Antonio; PINHO, Angela. Folha de S.Paulo, 12 jun. 2008 (Fragmento).

A partir da leitura dos fragmentos motivadores reproduzidos, redija um texto dissertativo (fundamentado em pelo menos dois argumentos), sobre o seguinte tema:

A contradição entre os resultados de avaliações oficiais e a opinião emitida pelos professores, pais e alunos sobre a educação brasileira.

No desenvolvimento do tema proposto, utilize os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação.

Observações

- Seu texto deve ser de cunho dissertativo-argumentativo (não deve, portanto, ser escrito em forma de poema, de narração etc.).
- Seu ponto de vista deve estar apoiado em pelo menos dois argumentos.
- O texto deve ter entre 8 e 10 linhas.
- O texto deve ser redigido na modalidade padrão da língua portuguesa.
- Seu texto não deve conter fragmentos dos textos motivadores.

(valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO – QUESTÃO 10

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

COMPONENTE ESPECÍFICO

QUESTÃO 11

O princípio que de entrada estabelecemos que devia observar-se em todas as circunstâncias, quando fundamos a cidade, esse princípio é, segundo me parece, ou ele ou uma das suas formas, a justiça. Ora nós estabelecemos, segundo suponho, e repetimo-lo muitas vezes, se bem te lembras, que cada um deve ocupar-se de uma função na cidade, aquela para a qual a sua natureza é mais adequada.

Platão. *A República*. Fundação Calouste Gulbenkian.

No trecho apresentado acima, faz-se referência à justiça, na concepção platônica. Assinale a opção que contém a proposição verdadeira que sustenta o argumento usado por Platão para definir e justificar tal concepção.

- A A igualdade natural predispõe o ser humano para a justiça e para o bem comum.
- B Compartilhar tarefas e habilidades com nossos semelhantes é a base natural de uma cidade justa.
- C A execução da função própria é uma exigência das convenções políticas como instrumentos jurídicos para a fundação das cidades.
- D O ato de cada um fazer o que lhe é mais adequado por natureza é necessário para a formação de uma cidade justa.
- E O interesse pessoal de cada um conduz naturalmente à implementação da justiça na cidade.

QUESTÃO 12

O calor e a luz são efeitos colaterais do fogo, e um efeito pode justamente inferir-se a partir do outro. Se, por conseguinte, nos convenceremos a nós mesmos quanto à natureza desta evidência, que nos assegura das questões de fato, devemos indagar como chegamos ao conhecimento da causa e do efeito. Atrever-me-ei a afirmar, como uma proposição geral, que não admite exceção, que o conhecimento desta relação não é, em circunstância alguma, obtido por raciocínios *a priori*, mas deriva inteiramente da experiência, ao descobrirmos que alguns objetos particulares se combinam constantemente uns com os outros.

Hume. *Investigação sobre o entendimento humano*. Edições 70.

Com base no texto acima, assinale a opção correta.

- A A relação causa-efeito é um princípio necessário.
- B Não existem proposições conhecidas *a priori*.
- C A relação causa-efeito ocorre por mera combinação regular entre objetos.
- D Questões de fato são evidenciadas unicamente pelo intelecto.
- E O ponto de partida do conhecimento é o princípio de causalidade.

QUESTÃO 13

Considerar um existente qualquer segundo o modo como está no Absoluto consiste aqui somente em dizer que se falou dele nessa instância como de um "algo", mas que no Absoluto, para o qual $A=A$, esse "algo" no entanto não existe, pois aí tudo é uno. A ingenuidade do vazio no conhecimento consiste em opor esse saber uno, segundo o qual no Absoluto tudo é igual, ao conhecimento que distingue e que ou já é pleno ou busca a plenitude, ou então consiste em oferecer seu Absoluto como se fosse a noite na qual, como se costuma dizer, todas as vacas são pretas.

Hegel. *Fenomenologia do espírito* (prefácio). Abril Cultural.

Com base no texto acima, analise as asserções a seguir.

Para Hegel, a expressão " $A=A$ " indica que a identidade e a unidade, quando absolutas, levam ao vazio no conhecimento,

porque

se encontra ausente, nessa perspectiva, a diversidade estabelecida (formalmente) pelo intelecto.

Considerando as asserções acima, assinale a opção correta.

- A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- E Tanto a primeira como a segunda asserções são proposições falsas.

QUESTÃO 14

Mas o que sou eu, portanto? Uma coisa que pensa. O que é uma coisa que pensa? É uma coisa que duvida, que concebe, que afirma, que nega, que quer, que não quer, que imagina também e que sente.

R. Descartes. *Meditações*, II. Coleção Os Pensadores.

Nessa passagem, Descartes trata da relação entre o cogito e o duvidar, o conceber, o afirmar etc. O modo como a veracidade dos mencionados estados é assegurada expressa-se por meio da

- A investigação dos conteúdos mentais.
- B investigação do mundo sensível.
- C relação entre o cogito e suas modalidades.
- D investigação da relação entre o cogito e a realidade objetiva da idéia de Deus.
- E investigação da relação entre a realidade objetiva e a realidade formal dos objetos.

QUESTÃO 15

Uma multidão de homens é transformada em uma pessoa quando é representada por um só homem ou pessoa, de maneira a que tal seja feito com o consentimento de cada um dos que constituem essa multidão. Porque é a unidade do representante, e não a unidade do representado, que faz que a pessoa seja uma. E é o representante o portador da pessoa, e só de uma pessoa. Esta é a única maneira como é possível entender a unidade de uma multidão.

Hobbes. *Leviatã*. Abril Cultural.

De acordo com o texto acima, analise as asserções a seguir.

Segundo Hobbes, o caráter unitário da pessoa do representante está alicerçado no consentimento de cada um dos indivíduos que faz parte de uma multidão humana

porque

é a partir do consentimento de cada um deles que se institui a pessoa política única do Estado.

Acerca dessas afirmativas, assinale a opção correta.

- Ⓐ As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- Ⓑ As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- Ⓒ A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- Ⓓ A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- Ⓔ Tanto a primeira como a segunda asserções são proposições falsas.

QUESTÃO 16

Já antes de suas respostas à questão do ente enquanto tal, a metafísica representou o ser. Ela expressa necessariamente o ser e, por isso mesmo, o faz constantemente. Mas a metafísica não leva o ser mesmo a falar, porque não considera o ser em sua verdade e a verdade como o desvelamento e este em sua essência. A essência da verdade sempre aparece à metafísica apenas na forma derivada da verdade do conhecimento e da enunciação. O desvelamento, porém, poderia ser algo mais originário que a verdade no sentido da *veritas*. *Alétheia* talvez fosse a palavra que dá o aceno ainda não experimentado para a essência impensada do esse.

M. Heidegger. *Que é metafísica?* Introdução (1949). Coleção Os Pensadores.

Considerando o trecho acima e a crítica à metafísica de Heidegger, assinale a opção correta.

- Ⓐ A verdade compreendida como *veritas* possibilita o desvelamento do ente e leva o ser mesmo a falar, respondendo à questão da verdade do ser.
- Ⓑ O conceito de *alétheia* responde à questão da verdade do ser ao nomear o ente, pois pensa o ser como representação do ente enquanto ente.
- Ⓒ A metafísica tradicional não leva o ser mesmo a falar, não considerando o ser em sua verdade, concebendo a verdade em seu sentido antepredicativo.
- Ⓓ *Alétheia* é compreendida como a verdade antepredicativa que possibilita o desvelamento do ente em seu sentido originário de transcendentalidade.
- Ⓔ A diferença estabelecida entre os conceitos de *veritas* e *alétheia* é puramente circunstancial, já que ambos visam responder à questão da verdade do ser.

QUESTÃO 17

E dir-se-á o mesmo do justo e do injusto, do bom e do mau e de todas as idéias: cada uma, de per si, é uma, mas, devido ao fato de aparecerem em combinação com ações, corpos, e umas com as outras, cada uma delas se manifesta em toda a parte e aparenta ser múltipla.

Platão, *República* V. 476a. Fundação Calouste Gulbenkian.

A partir desse texto, assinale a opção correta.

- Ⓐ Cada idéia é uma, mas aparenta ser múltipla.
- Ⓑ Cada uma das idéias em toda a parte manifesta ser uma.
- Ⓒ Ações e corpos manifestam-se em combinação uns com os outros.
- Ⓓ As aparências combinam-se umas com as outras em toda a parte.
- Ⓔ Cada idéia é múltipla, manifestando-se em combinação em toda a parte.

QUESTÃO 18

O homem é um princípio motor de ações; ora, a deliberação gira em torno das coisas a serem feitas pelo próprio agente, e as ações têm em vista outra coisa que não elas mesmas. Com efeito, o fim não pode ser objeto de deliberação, mas apenas o meio.

Aristóteles. *Ética a Nicômacos*, III3, 1112b. Coleção Os Pensadores.

A partir desse texto de Aristóteles, assinale a opção correta.

- Ⓐ As ações são os fins sobre os quais o homem delibera.
- Ⓑ O homem é o fim visado por todas as deliberações.
- Ⓒ As deliberações são sobre as ações enquanto meios.
- Ⓓ Meios e fins são visados pelo homem, que delibera sobre as coisas a serem feitas.
- Ⓔ É na deliberação entre vários fins possíveis que o homem se mostra como princípio motor de ações.

QUESTÃO 19

Muitos afirmaram ... que Metrodoro tinha abolido o critério [de verdade] porque disse: "não sabemos nada, nem mesmo sabemos isto, que não sabemos nada".

Sexto Empírico. *Contra os professores* 7.87. In: G. Giannantoni, *Socratis reliquiae*.

A partir desse texto, assinale a opção correta.

- Ⓐ O critério de verdade é que não sabemos nada.
- Ⓑ Só não sabemos nada se nem isso sabemos.
- Ⓒ Metrodoro sabia que não sabia nada.
- Ⓓ Quem afirma que não sabemos nada tem um critério de verdade.
- Ⓔ Quem afirma que sabe não pode enganar-se.

QUESTÃO 20

Neste ensaio, 'ciência normal' significa a pesquisa firmemente baseada em uma ou mais realizações científicas passadas. Essas realizações são reconhecidas durante algum tempo por alguma comunidade científica específica como proporcionando os fundamentos para sua prática posterior. (...) Suponhamos que as crises são uma pré-condição necessária para a emergência de novas teorias e perguntemos então como os cientistas respondem à sua existência. (...) De modo especial, a discussão precedente indicou que consideraremos revoluções científicas aqueles episódios de desenvolvimento não cumulativo nos quais um paradigma mais antigo é total ou parcialmente substituído por um novo, incompatível com o anterior.

T. Kuhn. *A estrutura das revoluções científicas*. Editora Perspectiva.

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando a filosofia da ciência de Thomas Kuhn, assinale a opção **incorreta**.

- Ⓐ A assunção de um paradigma ocorre depois que o fracasso persistente na resolução de um problema dá origem a uma crise.
- Ⓑ A atividade científica madura desenvolve-se por meio de fases de ciência normal (paradigma), crise, revolução e novo paradigma.
- Ⓒ A ciência normal é o período em que se desenvolve uma atividade científica com base em um novo paradigma.
- Ⓓ Paradigma é uma concepção teórica associada a aplicações-padrão que são objetos de consenso em uma comunidade científica.
- Ⓔ As revoluções científicas produzem efeitos desintegradores na tradição à qual a atividade da ciência normal está ligada.

QUESTÃO 21

(...) a solução é esta: que nós, de modo algum, admitimos que haja nomes universais quando, tendo sido destruídas as suas coisas, eles já não são predicáveis de vários, porquanto nem são comuns a quaisquer coisas, como o nome da rosa, quando já não há mais rosas, o qual, entretanto, ainda é então significativo em virtude do intelecto, embora careça de denominação, pois, de outra sorte, não haveria a proposição: nenhuma rosa existe".

Pedro Abelardo. *Lógica para principiantes*. Petrópolis: Vozes.

Considerando o trecho acima, em que Abelardo trata do problema dos universais, assinale a opção **correta**.

- Ⓐ A partir do momento em que não existam mais rosas, o nome universal "rosa" não mais subsiste, de forma nenhuma.
- Ⓑ A função significativa de um nome universal permanece, mesmo não mais existindo a coisa real.
- Ⓒ O que realmente existe é o indivíduo (por exemplo, esta rosa); quanto ao nome universal, ele nada mais é do que uma emissão fonética.
- Ⓓ Se não for mais possível designar uma coisa, então também não é possível fornecer um conceito dela.
- Ⓔ Mesmo antes da existência de qualquer rosa, a idéia da rosa já se fazia presente, como um universal, na mente divina.

QUESTÃO 22

Se definirmos a espiritualidade como gênero de práticas que postulam que o sujeito, tal como ele é, não é capaz de verdade, mas que a verdade, tal como ela é, é capaz de transfigurar e salvar o sujeito, diremos então que a idade moderna das relações entre sujeito e verdade começa no dia em que postulamos que o sujeito, tal como ele é, é capaz de verdade, mas que a verdade, tal como ela é, não é capaz de salvar o sujeito.

M. Foucault. *A hermenêutica do sujeito*. Martins Fontes.

A partir do texto acima, julgue as seguintes asserções.

Para Foucault, o processo de subjetivação (constituição do sujeito) na modernidade estabeleceu a vinculação do sujeito com a verdade de uma forma externa,

porque

a verdade foi compreendida apenas como o resultado de um procedimento de adequação entre o pensamento (o dito) e a coisa.

A respeito das asserções acima, assinale a opção **correta**.

- Ⓐ As duas asserções são verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- Ⓑ As duas asserções são verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- Ⓒ A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- Ⓓ A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- Ⓔ Tanto a primeira como a segunda asserções são proposições falsas.

QUESTÃO 23

Princípio dos seres (...) ele disse (que era) o ilimitado (...) Pois donde a geração é para os seres, é para onde também a corrupção se gera segundo o necessário; pois concedem eles mesmos justiça e deferência uns aos outros pela injustiça, segundo a ordenação do tempo.

Simplicio. *In: Physicam 24, 17: Anaximandro DK12A9*. Coleção Os Pensadores.

Tendo como referência esse texto, analise as asserções abaixo.

Para os seres, a corrupção se gera para o ilimitado segundo o necessário,

porque

os seres concedem justiça e deferência uns aos outros pela injustiça.

Acerca dessas asserções, assinale a opção **correta**.

- Ⓐ As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- Ⓑ As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- Ⓒ A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- Ⓓ A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é verdadeira.
- Ⓔ Ambas as asserções são proposições falsas.

QUESTÃO 24

Quando, então, dizemos “Deus”, parecemos, certamente, designar uma substância, mas aquela que é para além da substância; quando, porém, dizemos “justo”, designamos, certamente, uma qualidade, mas não como acidente, e, sim, como aquela qualidade que é substância e, entretanto, é para além da substância: então, para Deus, o que ele é não é outro que o ser justo; é o mesmo, para Deus, ser e ser justo. Assim, também, quando se diz “grande” ou “máximo”, parecemos designar, certamente, uma quantidade, mas aquela quantidade que é a própria substância, tal como a dissemos ser para além da substância: o mesmo, com efeito, é para Deus, ser e ser grande. Sobre a sua forma (...), visto ele ser forma e uno verdadeiramente, não há, então, nenhuma pluralidade.

Boécio. *A Santa Trindade*. São Paulo: Martins Fontes.

Considerando esse texto e a concepção de Deus em Boécio, assinale a opção correta.

- A É possível aplicar a categoria de qualidade, do mesmo modo, a Deus e ao homem.
- B Não havendo em Deus nenhuma pluralidade, é impossível que ele seja, ao mesmo tempo, justo e grande.
- C Em Deus, ser e ser justo constitui uma unidade, porém, em tal unidade não pode ser incluída a grandeza.
- D Dada a singularidade de “Deus”, dele se pode dizer que há unidade entre ser, ser grande e ser justo.
- E Se Deus é “grande” e “máximo”, então, o homem só pode ser “pequeno” e “mínimo”.

QUESTÃO 25

Uma ação praticada por dever deve ter o seu valor moral, não no propósito que com ela se quer atingir, mas na máxima que a determina; não depende portanto da realidade do objeto da ação, mas somente do princípio do querer segundo o qual a ação, abstraindo de todos os objetos da faculdade de desejar, foi praticada.

Kant. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Coleção Os Pensadores.

De acordo com essa passagem, pode-se concluir que o valor da ação moral em Kant é determinado

- A pelos objetos que orientam a faculdade de desejar.
- B por sua subordinação ao princípio do querer em geral.
- C pela validade objetiva dos objetos.
- D por sua subordinação à vontade subjetivamente determinada.
- E por sua conformidade ao dever.

QUESTÃO 26

Não há dúvida de que as virtudes morais podem existir sem certas virtudes intelectuais, como a sabedoria, a ciência e a arte; não o podem porém sem o intelecto e a prudência. Assim, não podem existir sem a prudência, por ser a virtude moral um hábito eletivo, isto é, que torna boa a eleição. Ora, para esta ser boa se exigem duas condições. A primeira é haver a devida intenção do fim; e isto se dá pela virtude moral, que inclina a potência apetitiva ao bem conveniente com a razão, que é o fim devido. A segunda é que nos sirvamos retamente dos meios, o que se não pode dar senão pela razão, que aconselha retamente, no julgar e no ordenar, o que pertence à prudência e às virtudes anexas...

Tomás de Aquino. *Suma Teológica*.

Tendo como referência esse texto e a teoria das virtudes de Tomás de Aquino, analise as asserções a seguir.

Para Tomás de Aquino, há virtudes intelectuais que podem prescindir das virtudes morais, uma vez que não possuem ligação direta com a ação, mas não é o caso da virtude intelectual da prudência,

porque

a prudência consiste no intelecto prático, fazendo com que o homem não apenas conheça os princípios universais da razão, mas também leve em conta as diversas circunstâncias da vida humana.

Considerando essas assertivas, assinale a opção correta.

- A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- E Tanto a primeira como a segunda asserções são proposições falsas.

QUESTÃO 27

Considere a seguinte frase: Se todo homem é mortal e Sócrates é homem, então Sócrates é mortal.

Essa frase é

- I um argumento com premissas e conclusão verdadeiras.
- II uma proposição com antecedente e conseqüente.
- III um argumento condicional verdadeiro.
- IV uma proposição condicional verdadeira.
- V um argumento categórico verdadeiro.

Estão certos apenas os itens

- A I e III.
- B I e IV.
- C II e IV.
- D II e V.
- E III e V.

QUESTÃO 28

O existencialista não tem pejo em declarar que o homem é angústia. Significa isso: o homem ligado por um compromisso e que se dá conta de que não é apenas aquele que escolhe ser, mas de que é também um legislador pronto a escolher, ao mesmo tempo que a si mesmo, a humanidade inteira, não poderia escapar do sentimento da sua total e profunda responsabilidade”.

Jean-Paul Sartre. *O existencialismo é um humanismo*. Coleção Os Pensadores.

Tendo como referência esse texto, analise as asserções seguintes.

Para Sartre, dando-se conta de que suas escolhas repercutem além de si mesmo, envolvendo a humanidade inteira, o homem sente angústia,

porque

tem diante de si um compromisso que vai além de sua capacidade, pois nem mesmo suas escolhas individuais são livres, já que as contingências da vida determinam sua existência e sua essência.

Com base nas afirmativas acima, assinale a opção correta.

- A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- E Tanto a primeira como a segunda asserções são proposições falsas.

QUESTÃO 29

No texto a seguir, Descartes formula o preceito inicial de suas regras do método: “O primeiro era o de jamais acolher alguma coisa como verdadeira que eu não conhecesse evidentemente como tal; isto é, de evitar cuidadosamente a precipitação e a prevenção, e de nada incluir em meus juízos que não se apresentasse tão clara e tão distintamente a meu espírito, que eu não tivesse nenhuma ocasião de pô-lo em dúvida”.

R. Descartes. *Discurso do método*. Coleção Os Pensadores.

A partir desse texto, julgue os seguintes itens.

- I No conhecimento da verdade, a dúvida antecede a evidência.
- II No conhecimento da verdade, a evidência antecede a dúvida.
- III Clareza e distinção são critérios para o reconhecimento da verdade.
- IV Sob o ponto de vista metodológico, o conhecimento independe do “eu”.
- V O acesso à verdade depende das circunstâncias ocasionais vividas pelo “eu”.

Estão certos apenas os itens

- A I e II.
- B I e III.
- C II e V.
- D III e IV.
- E IV e V.

QUESTÃO 30

(...) se a razão só por si não determina suficientemente a vontade, se está ainda sujeita a condições subjetivas (a certos móveis) que não coincidem sempre com as objetivas; numa palavra, se a vontade não é *em si* plenamente conforme à razão (como acontece realmente entre os homens), então as ações, que objetivamente são reconhecidas como necessárias, são subjetivamente contingentes, e a determinação de uma tal vontade, conforme a leis objetivas, é obrigação.

Kant. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Coleção Os Pensadores. Segunda Seção, §12.

De acordo com esse texto, é correto afirmar que as inclinações

- A tornam a lei moral subjetiva.
- B determinam a vontade objetivamente.
- C fazem que a lei moral seja vivenciada como uma obrigação.
- D possuem caráter imperativo.
- E são parte da natureza humana como ser racional.

QUESTÃO 31

Considere o seguinte argumento:

A esmeralda E_1 é verde.

A esmeralda E_2 é verde.

.

.

.

A esmeralda E_n é verde.

Logo, a esmeralda E_{n+1} é verde.

Esse argumento é

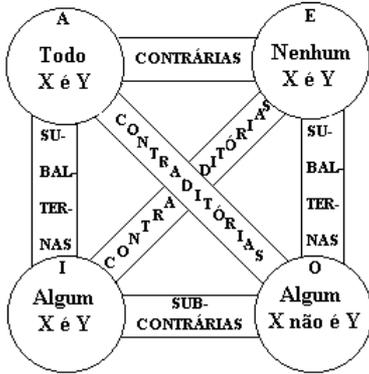
- I uma dedução, cujas premissas têm como consequência uma conclusão verdadeira.
- II uma abdução, cuja conclusão explica aquilo que está enunciado nas premissas.
- III uma indução, cujas premissas podem ser verdadeiras e a conclusão pode ser falsa.
- IV um argumento cuja conclusão sempre preserva a suposta verdade das premissas.
- V um argumento cuja conclusão não preserva a suposta verdade das premissas.

Estão certos apenas os itens

- A I e III.
- B I e IV.
- C II e IV.
- D II e V.
- E III e V.

QUESTÃO 32

Considere o seguinte quadro de oposições.



Se $X = \emptyset$, isto é, se X for vazio, então o conteúdo existencial das mencionadas proposições de tipos A, E, I e O será tal que

- I as proposições dos tipos A e E serão verdadeiras.
- II as proposições dos tipos I e O serão verdadeiras.
- III as proposições dos tipos I e O serão falsas.
- IV as proposições dos tipos A e E serão falsas.
- V as proposições dos tipos A e I serão falsas.

Estão certos apenas os itens

- A I e III.
- B I e IV.
- C II e IV.
- D II e V.
- E III e V.

QUESTÃO 33

Considere que “ \neg ”, “ \wedge ” e “ \rightarrow ” são, respectivamente, símbolos para a negação (“não”), conjunção (“e”) e condicional material (“se..., então...”) e que “p” e “q” são variáveis proposicionais. Ao se empregar os procedimentos das tabelas veritativas e, em seguida, do cálculo proposicional, pode-se concluir que a fórmula “ $(p \rightarrow q) \rightarrow \neg(p \wedge \neg q)$ ”.

- I é uma contingência.
- II é uma contradição.
- III é uma tautologia.
- IV é um teorema.
- V não é um teorema.

Estão certos apenas os itens

- A I e II.
- B I e IV.
- C II e V.
- D III e IV.
- E III e V.

QUESTÃO 34

Considere que “ \neg ”, “ \wedge ”, “ \vee ” e “ \rightarrow ” são, respectivamente, símbolos para a negação (“não”), conjunção (“e”), disjunção (“e/ou”) e para o condicional material (“se..., então...”) e que “ \forall ” e “ \exists ” são, respectivamente, o quantificador universal e o quantificador existencial. Considere, ainda que “Px”, “Qx”, “Rx” e “Sx” são predicados monádicos (ou de aridade 1) e que as fórmulas “ $\forall x[Px \rightarrow (Qx \vee Rx)]$ ” e “ $\forall x\neg(Qx \vee Rx)$ ” são premissas de um argumento. As conclusões dedutíveis dessas premissas estão contidas nas fórmulas

- I $\forall x(Px \rightarrow \neg Sx)$.
- II $\neg \exists x \neg Px$.
- III $\exists x(Qx \vee Qx)$.
- IV $\forall x \neg(Px \wedge Sx)$.
- V $\exists x(Rx \wedge Rx)$.

Estão certos apenas os itens

- A I e III.
- B I e IV.
- C II e IV.
- D II e V.
- E III e V.

QUESTÃO 35

Julgamos conhecer cientificamente cada coisa, de modo absoluto e, não, à maneira sofisticada, por acidente, quando julgamos conhecer a causa pela qual a coisa é, que ela é a sua causa e que não pode ser de outra maneira.

Aristóteles. Segundos Analíticos, I, 2, 71^{ba-12} apud Oswaldo Porchat. Ciência e dialética em Aristóteles.

No que concerne a esse texto à teoria aristotélica da ciência, julgue os itens subseqüentes.

- I Um conhecimento é qualificado como científico, quando há a presença conjunta de causalidade e necessidade.
- II A ciência não explica por que as coisas acontecem, mas descreve como acontecem.
- III A ciência diz respeito aos aspectos contingentes do individual.
- IV O conhecimento científico é um tipo de saber que se estabelece por meio da demonstração.
- V Há ciência do que é invariante nas coisas cambiantes e nos seus modos de mudança.

Estão certos apenas os itens

- A I, II e III.
- B I, II e IV.
- C I, IV e V.
- D II, III e V.
- E III, IV e V.

QUESTÃO 36

Ao investigar se a existência de Deus se impõe imediatamente à inteligência humana, Tomás de Aquino conclui: “A proposição Deus existe, enquanto tal, é evidente por si, porque nela o predicado é idêntico ao sujeito. Deus é seu próprio ser (...) Mas, como não conhecemos a essência de Deus, essa proposição não é evidente para nós, precisa ser demonstrada por meio do que é mais conhecido para nós, ainda que por sua natureza seja menos conhecido, isto é, pelos efeitos”.

Tomás de Aquino. *Suma de Teologia*, I, q.2, a.1. Tradução: Editora Loyola.

Considerando o texto acima e o tipo de abordagem de Tomás de Aquino acerca da existência de Deus, julgue os itens seguintes.

- I Todo homem possui um conhecimento *a priori* da existência de Deus.
- II A existência de Deus pode ser afirmada por intermédio da reflexão sobre os fenômenos deste mundo.
- III Do predicado da proposição “Deus existe”, o homem infere imediatamente a existência divina.
- IV Tomás de Aquino atribui a Anselmo a tese de que a existência de Deus é evidente por si mesma.
- V A propósito da substância divina, a inteligência humana pode conhecer o “que ela é”.

Estão certos apenas os itens

- A I e III.
- B II e IV.
- C III e IV.
- D III e V.
- E IV e V.

QUESTÃO 38 – DISCURSIVA

A comunidade constituída a partir de vários povoados é a cidade definitiva, após atingir o ponto de uma auto-suficiência praticamente completa; assim, ao mesmo tempo que já tem condições para assegurar a vida de seus membros, ela passa a existir também para lhes proporcionar uma vida melhor.

Aristóteles. *Política A*, 1.253.^a.

A partir do texto acima, analise a relação entre a gênese e a finalidade da cidade na concepção política de Aristóteles.

(valor = 10,0 pontos)

RASCUNHO – QUESTÃO 38

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

QUESTÃO 37

Pois, para que eu seja livre, não é necessário que eu seja indiferente na escolha de um ou de outro dos dois contrários; mas, antes, quanto mais eu pender para um, seja porque eu conheça evidentemente que o bom e o verdadeiro aí se encontrem, seja porque Deus disponha assim o interior do meu pensamento, tanto mais livremente o escolherei e o abraçarei, [...] pois, se eu conhecesse sempre claramente o que é verdadeiro e o que é bom, nunca estaria em dificuldade para deliberar que juízo ou que escolha deveria fazer; e assim seria inteiramente livre sem nunca ser indiferente.

Descartes. *Meditações*. Coleção Os Pensadores.

A partir desse texto, analise as asserções a seguir.

A criatura humana pode errar ao fazer determinadas escolhas

porque

sua vontade livre se estende às coisas que não entende.

Acerca das asserções acima, assinale a opção correta.

- A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é verdadeira.
- E As duas asserções são proposições falsas.

QUESTÃO 39 – DISCURSIVA

O eu penso tem que poder acompanhar todas as minhas representações; pois, do contrário, seria representado em mim algo que não poderia de modo algum ser pensado, o que equivale a dizer que a representação seria impossível ou, pelo menos para mim, nada seria. Portanto, todo o múltiplo da intuição possui uma referência necessária ao eu penso, no mesmo sujeito em que este múltiplo é encontrado.

Kant. *Crítica da Razão Pura*. Coleção Os Pensadores.

Tendo como referência o texto acima, analise a relação entre o saber acerca do múltiplo de representações e a unidade da consciência.

(valor = 10,0 pontos)

RASCUNHO – QUESTÃO 39

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

QUESTÃO 40 – DISCURSIVA

Se o senhor N.N. morre, diz-se que morre o portador do nome, e não que morre a significação do nome. E seria absurdo falar assim, pois, se o nome deixasse de ter significado, não haveria nenhum sentido em dizer: "O senhor N.N. morreu".

Wittgenstein. *Investigações Filosóficas*. Coleção Os Pensadores.

A passagem acima ilustra um argumento de Wittgenstein contra determinada concepção de significado. Analise o argumento em questão, destacando

- ▶ o modelo de argumento utilizado;
- ▶ a tese criticada;
- ▶ a crítica realizada.

(valor = 10,0 pontos)

RASCUNHO – QUESTÃO 40

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

QUESTIONÁRIO DE PERCEÇÃO SOBRE A PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar.

Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião, nos espaços próprios do Caderno de Respostas.

Agradecemos sua colaboração.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A Muito fácil.
- B Fácil.
- C Médio.
- D Difícil.
- E Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A Muito fácil.
- B Fácil.
- C Médio.
- D Difícil.
- E Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A muito longa.
- B longa.
- C adequada.
- D curta.
- E muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A Sim, todos.
- B Sim, a maioria.
- C Apenas cerca de metade.
- D Poucos.
- E Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A Sim, todos.
- B Sim, a maioria.
- C Apenas cerca de metade.
- D Poucos.
- E Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A Sim, até excessivas.
- B Sim, em todas elas.
- C Sim, na maioria delas.
- D Sim, somente em algumas.
- E Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A Desconhecimento do conteúdo.
- B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C Espaço insuficiente para responder às questões.
- D Falta de motivação para fazer a prova.
- E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A Menos de uma hora.
- B Entre uma e duas horas.
- C Entre duas e três horas.
- D Entre três e quatro horas.
- E Quatro horas e não consegui terminar.